

~~Manoel de~~  
Antônio de

Mário Soares

Aparecido de Faria

Ata da 110ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia, do dia 15 de outubro de 1988.

No décimo quinto dia do mês de outubro de 1988, em sua sede à Praça da Condição, nº 294, sala nº 4, realizou-se a 110ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia, com a presença dos Vereadores: Antônio Vieira da Silva Farias, Aparecido da Silva, Elizeu Jesus Eledório, Gregório Perez Comedinho, Domingos Simões Farias, Mário Soares e Ival Crippa, num total de sete Vereadores presentes, feita a chamada verificou-se a presença dos sete citados mencionados e havendo número legal o Sr. Presidente declarou aberta os trabalhos para a presente Sessão: O Sr. Presidente

Prosseguindo de conformidade com o Artigo 85 do regimento interno desta Casa de Leis, colocou em votação o pedido do Vereador Gregório Perez Comedinho, solicitando a dispensa da leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada por 5 votos a 1, sendo vencido o voto do Vereador Ival Crippa.

Em seguida foi colocada em votação a Ata da Sessão anterior, a qual foi apro-

vota por 5 votos contra 1, sendo vencido o voto do Vereador Ival Crippes.

Expediente: Foi lido o Ofício nº 110/88, referente ao Projeto de lei nº 19/88 o qual, "Autorize o Poder Executivo a proceder a abertura de um crédito adicional, suplementar", acompanhado da dispensa dos Pareceres das Comissões, foi lido também os Pareceres das Comissões referente os Projetos nº 14, 15 e 16 referente ao Orçamento do ano de 1989, e a Emenda Substitutivo nº 01/88 referente aos mesmos, e o Requerimento de autoria do Vereador Notívio Porecido da Silve solicitando 30 dias para tratamento de saúde;

Proseguindo de conformidade com o Artigo 63 do Regimento interno deste Casa de leis, o Sr. Presidente colocou em votação única sem discussão o requerimento do Vereador Notívio Porecido da Silve, o qual foi aprovado por unanimidade.

Proseguindo o Sr. Presidente convidou o suplente o Sr. Celso Henrique Bostomini para presentear a sessão para tomar posse, dispensando as formalidades por ser a segunda vez consecutiva que ocorre o cargo e documentações está corretas.

Não havendo mais matéria para o pequeno Expediente o Sr. Secretário procedeu a 2ª chamada dos senhores Vereadores, e constatada a presença dos Vereadores,

19

dores; Antonio Vieira da Silva Farias, Ape-  
recido da Silva, Elizeu Jesus Elétrico, Grego-  
rio Perez Carneiro, Célia Henriques Bastos <sup>Maria</sup>, Morio  
Soares, Argeuino Simões Fontes e Eval Crippa  
num total de oito Vereadores presentes  
sendo assim o Sr. Presidente declarou  
aberto os trabalhos para a Ordem do-  
Dia.

Ordem do Dia: Foi colocado em  
discussão e votação única o Projeto  
de Lei nº 19/88 o qual, "Autorizo o Poder  
Executivo a proceder a abertura de um  
crédito adicional suplementar", o qual  
foi aprovado por unanimidade, a E-  
menda Substitutiva nº 01/88 para as  
quatro comissões para examinar os  
pareceres dentro do prazo exigido por  
lei.

Não havendo mais matéria pa-  
ra a Ordem do Dia, o Sr. Presidente  
colocou a palavra livre a disposição dos  
senhores Vereadores, o qual fez uso  
da mesma o Vereador Eval Crippa  
"Hoje eu fiquei um pouco constrangido por-  
que nós temos uma Ata de sessão anteri-  
or 42 páginas, infelizmente os senhores não  
estavam aqui presentes para assistir, mas  
os senhores vão ter oportunidade, eu vou  
aproveitar de auto voz, solicito uma  
cópia, aliás foram colorosos deba-  
tes em gostei da intervenção do nobre  
colega em achou que Alvinlândia não

e mais aquele distrito, hoje é município que se destaca este em via de progresso, estacionamento, mas com esse orçamento do pra fazer tudo baseado a ouro, sua extensão é 92 km<sup>2</sup>, se não me falha a memória, até solli se a gente cuspir aqui cello na cabeça do município vizinho, - aliás os colegas do município vizinho estão até ouvindo a animação deste político.

E fora o orçamento que vem pra 89, grande fatia que o município vai dispor pra usar espero que não seja usado pelo próximo Prefeito que tiver a felicidade de vencer nos urnas e para os Vereadores que se assentarem nesses cadeiros, mas voltando no ano de 88 nós temos aí doze milhões e sessenta mil cruzados, o Prefeito pede a câmara aprovar, a câmara nunca falou não, e sim que a câmara é modelo, uma câmara que não quer uma coisa que foi feita por, tem aí um milhão de cruzados para cosas para correntes, que é um assunto polêmico e um assunto um tanto quanto delicado, porque eu tenho batendo aqui a um certo tempo eu acho que uma das principais coisas para o município são cosas para pessoas correntes, e essas cosas por sim foram iniciadas, tenho alguns nomes, Sr. Francisco, D. Geni, Jé Betio,

Pedreira, o Sr. Goiano, Amador dentre outros, agora o Sr. Prefeito iniciou varias cosas para que vai terminar, porque nossos Municipales precisam destas cosas, - temos o caso do Sr. Francisco que está com a casa em porto de audoime como diz os Pedreiros, ja faz algum tempo, por não é justo que o Sr. Prefeito nele derruba a casa e comece fazer uma nova e depois para, ja se cogitou antes de começar a sessão por um nobre colega de portado que é um municipal antes do Sr. Presidente botes o dedo na culpa, ele tinha o direito de falar, ele como Pedreiro acha que deve ter um fiscal - para fiscalizar estas obras, se estão sendo feitas de acordo com o regulamento, aliás o nobre colega Gregorio disse que aqui não tinha regulamento, não sei se veio esse regulamento, até o Plenário está participando ja é um progresso, agora para que o Sr. Prefeito resolveu fazer tudo agora, porque não fez nos 6 annos, se não vai nem falar de cosas que estão prometidas, se não tem pedreiro contratado se um diário existe adote-se uma medida de contenção, faz uma operação desmonte, sacrificar um seto que não tem tanta importância pra que essa audição de corre, se vou indo pra morillia no médico encontro 4 condugos que vem vindo, na volta encontro mais

justo que vai indo, Todos vazias, pra que  
esses desperdício e outras coisas não  
sacrificar vencimentos dos funcionários  
que eles devem ganhar bem aliás estão  
trabalhando muito bem tem meus  
elogios, estão vendo todo mundo tra-  
balhando espero que continue assim  
será que dia 17 vai poror tudo, se  
for nesse pique isso aqui é uma  
cidade muito importante porque está  
todo mundo trabalhando, eu fico de-  
meio chateado de não poder trabalhar  
junto, porque Vereador vem aqui de  
Zoroceres umas sessões, não sei se  
é Respeira de Ilhéus, espero que conti-  
nue assim.

Hoje é dia 15 de outubro não  
podíamos deixar passar em branco  
o dia do Professor quem é que des-  
ta sala não passou pela mão de um  
Professor todo não passamos, é a  
1ª mãe, 1º pai que não temos depoi-  
s do lar, apesar dos seus poucos ven-  
cimentos mas eles estão lutando  
para conseguir melhores vencimentos  
e o Quêrcia tem dado aquilo que por  
ele pretende corrigir folhas do passado dos  
idos tempos sobre colega do militarismo  
que deixaram os Professores com ven-  
cimentos iguais a qualquer <sup>trabalhador</sup> rural, não  
vou menosprezar o trabalhador rural, mas  
ele estudou e merece ganhar um pouco

na solando da casa dele, aí eu disse pra ele, realmente eu sou de casa dele, não pode negar, eu disse que vou a hora que precisar de um caminhão de terra, um caminhão de areia está a sua disposição e eu estou pedindo dois caminhões de terra. Já 6 meses e não me atenderam ele respondeu que era um direito dele, não é só dele não, o direito é de todos, todos são iguais perante a lei não existe discriminação, não vou criticar se está atendendo funcionários da Prefeitura, Vereador, ou municipais, aliás o Sr. Prefeito deve atender todos não é só atender mas em detrimento dos outros, se ele não pode atender todos explica só posso atender essa Sra. Siqueira, aliás o Sr. Presidente de me dar uma certa segurança, na saída dos sessões porque nós temos o direito de ir e vir livremente, não podemos ser barrados, abordados ou acusados principalmente por funcionários da Prefeitura, eu sou de casa dele se quiser conversar me dá um ou Vereador nós discutimos tem aí a Câmara, mas esperar na saída eu não vou isso na escola, agora tratando de pessoas adultas, pessoas de um certo entendimento, não é proibido eu ficar aqui a noite toda, assim como eu tenho o direito de vir aqui falar e discutir e tratar dos problemas do município todos têm o direito, se eu falar alguma

107

meis pra poder se preparar e oferecer o que e de melhor para os alunos, antes gostaria que ficasse marcada em Ata, não sei se vai ser lida na próxima sessão porque temorei uma providencia de não ler mais a Ata, eu sou Professor também tenho a minha carteira para exibir pra voces, mas tenho muita solidariedade com os colegas, quero que a Prefeitura que ella também faz parte do mesmo tem uma grande festa que 25% do Orçamento do município trate bem estes mestres que eles merecem e que se o Sr. Prefeito retribuís com que a câmara, faz que tudo que pede a gente atendo mandando um Ofício em homenagem aos Professores e diz que este ao lado de les nos reivindicações.

Eu vi ai o cominhão da Companhia Paulista de Força e Luz com alguns postes em cima, colocando nos casos de corrente já felei em algumas Atas, casa de Sr. Jo- nos, não sei se algem pode me falar se foi instalado luz na casa dele, infelizmente não se tem noticias, mas eu vou lá.

A minha fosse assunto polêmico aqui, até desconcertante, hoje tratista tirou a taupé colocou na fosse nova, mais foi preciso eu até feles assim demais, outro dia fui abordado por um funcionario, - na saída da sessão, ele disse que eu este-

abotrinado e tenho o direito de vir aqui e criticar e esse direito que me assiste não é boderma como estão dizendo aí.

O Sr. Presidente manifestou dizendo "Este presidencio se não se falla a memoria no pronunciamento do nobre Colega, esta Presidência tem pela obrigação de fazer com que se não seja arremoiado dentro do recinto desta casa de leis, saindo da porta pra fora esta Presidência não tem nada a ver, porque esta presidência não pode adivinhar porque aqui sempre reunião pra e arremoiado e não ia nem suspeito a que ia acontecer aquele dia mas se caso vir acontecer novamente esta Presidência vai solicitar junto as autoridades policiaes, que permanecam o honorio que for necessario para que não aconteça mais o que aconteceu"

Voltando a palavra com o Vereador Trival Cruppe. "É eu fe' vir, assistis Sessões - oulhas o regulamento e nunca fui a bordo, ninguém, porer pra botar um povo pra a pessoa aceita, tudo bem se não vou embora pra casa, apesar que esse direito dotado mas colocar o dedo no peito no nariz, isso aí é perigoso pois uma coisa meio desconfortavel, aquele dia eu estore pozinho, mas atroz de mim tem 36.800 advogados, eu sou filiado

a Ordem dos Advogados do Brasil, se aquele dia eu fosse agredido estaria sendo agredido um Vereador, um Advogado, um Professor, em per-  
dício. Tinha mais número de pessoas, mas eu estava cumprindo minha obrigação não vou fugir da luta. Hoje eu tenho bastante colegas que bastante municipais eu dou toda liberdade para o municipal que quiser conversar comigo como Vereador, desde o Sr. Presidente arrume um lugar pra gente conversar com os Municipais, Vossa Excelência disse que a Câmara estava aberta, mas não se regulamentar não se pôs um cortejo o municipal quer falar com um Vereador procura de tal hora a tal hora, fatalmente vai procurar o Executivo não vai procurar o Legislativo eu vou aqui a qual-quer hora atender, conversaria até com esse funcionário; esclarece o mal enten-  
dido, não sou contra ele construir a casa dele com recursos próprios ele é um su-  
jeito muito trabalhador, muito esforçado a  
longos anos de trabalho, um trabalho que  
merece elogios, mas não quis dizer  
modo que fosse indelicado eu simplis-  
mente reclamei que ele está constru-  
do a casa dele quer esse corrimão do  
arêis ou terra pedra um material eu  
verifique no Ato, e eu também tenho o  
mesmo direito;

Ele falou do balauete, nós temos  
o direito de ver o balauete, vi o balauete

do mês de agosto, até achei que não  
está muito exagerado, os primeiros ba-  
lancetes estavam meio assim, agora pare-  
ce que está meio deçado, vamos ver  
o de setembro, sou capaz de vir aqui  
se eu achar que não está exage-  
rado e elogiar, Sali do vencimento  
ali aparece os serviços aliás todos insti-  
tuções devem publicar o que acontece  
deje mensal, anual e mejo lá em  
São Paulo, isso aí é o princípio da  
publicidade nos Ato Públicos, tem que  
ser dado conhecimento a população por  
que não esteemos aqui pra girar os  
negócios da população, não estamos  
aqui pra gerir nossos interesses, po-  
lítico e tomar conta dos negócios da Comu-  
nidade que por sua vez também por  
um município para pedir para o Pre-  
feito e também possa defender, não  
ofender ninguém o mesmo direito que  
eu tenho todo tem, nunca reclamei  
de ninguém nunca insinuei nada qual-  
quer colega pode falar então vou en-  
tender por que a gente necessita de usar  
um pouco mais esse gravador, o diretor  
da Câmara tem que fazer 45 páginas!

Em seguida fez uso da palavra o  
Vereador Célio Henrique Bostes Moreira; "Pri-  
meiramente quero agradecer a presença  
do Sr. Notário Aparecido da Silva, candidato  
a prefeito, Arnoldino a ainda a pouco, agora

devo a presença até a hora em que esta-  
ve!

Ainda em questões a construção de  
casas para famílias carentes, antes  
de Sessão ouvimos a palavra de um  
município que em uma casa gasta  
6 sacos e outra casa gasta 12 sacos  
de cimento sendo que as casas são  
do mesmo tamanho, mas para isso  
nós temos a comissão nomeada e  
por isso eu estou entrando agora e  
nós participo desta comissão, e peço  
a esta comissão que fiscalize essas  
obras para nós cheguemos aqui me-  
is uma sentença em nossa cidade  
mas em não ouvimos um município  
reclamar antes de uma Sessão  
nós nós somos obrigados a enten-  
der no porte de comissão, mais te-  
mos de exigir uma pessoa capacitada  
da para isso, se não tem condições  
a Prefeitura municipal nós temos amigos  
que trabalham na obra, que podem  
acompanhar esta comissão até as ob-  
ras da Prefeitura, que não vou ao mu-  
nicipal diga que uma casa gaste 20  
metros de cimento e a outra gaste 10 sa-  
dos mesmo tamanho.

Eu quero perguntar quantas vezes  
esta comissão visitou estas obras, se  
não visitou eu como é a terceira sessão  
que estou exercendo esse cargo estou

a desposição de vozes para ocupar  
estas vagas e ver se é a realidade  
ou não!

Como mais ninguém desejou fazer  
uso da palavra o Sr. Presidente declarou  
encerrada a presente Sessão.

Sendo que de real aconteceu  
levei a presente Ata a qual depois  
de lida e achada conforme, foi por  
mim Secretário, Sr. Presidente e de-  
mais membros do Conselho assinada  
Elizen Jesus Eletério

~~Elizen Jesus Eletério~~  
Antonio Lilio  
Marina Soares

Apresentado em  
[assinatura]

Ata da 111ª Sessão Ordinária da Câmara  
municipal de Alvinlândia, do dia  
01 de novembro de 1988.

Presidente: Orosimbo Simões Fantes  
Secretário: Elizen Jesus Eletério

No primeiro dia do mês de Novembro  
de 1988, em sua sede - a Praça da  
Concordia nº 294, sala nº 4, realizou-se  
a 111ª Sessão Ordinária da Câmara munici-  
pal de Alvinlândia, com a presença de